

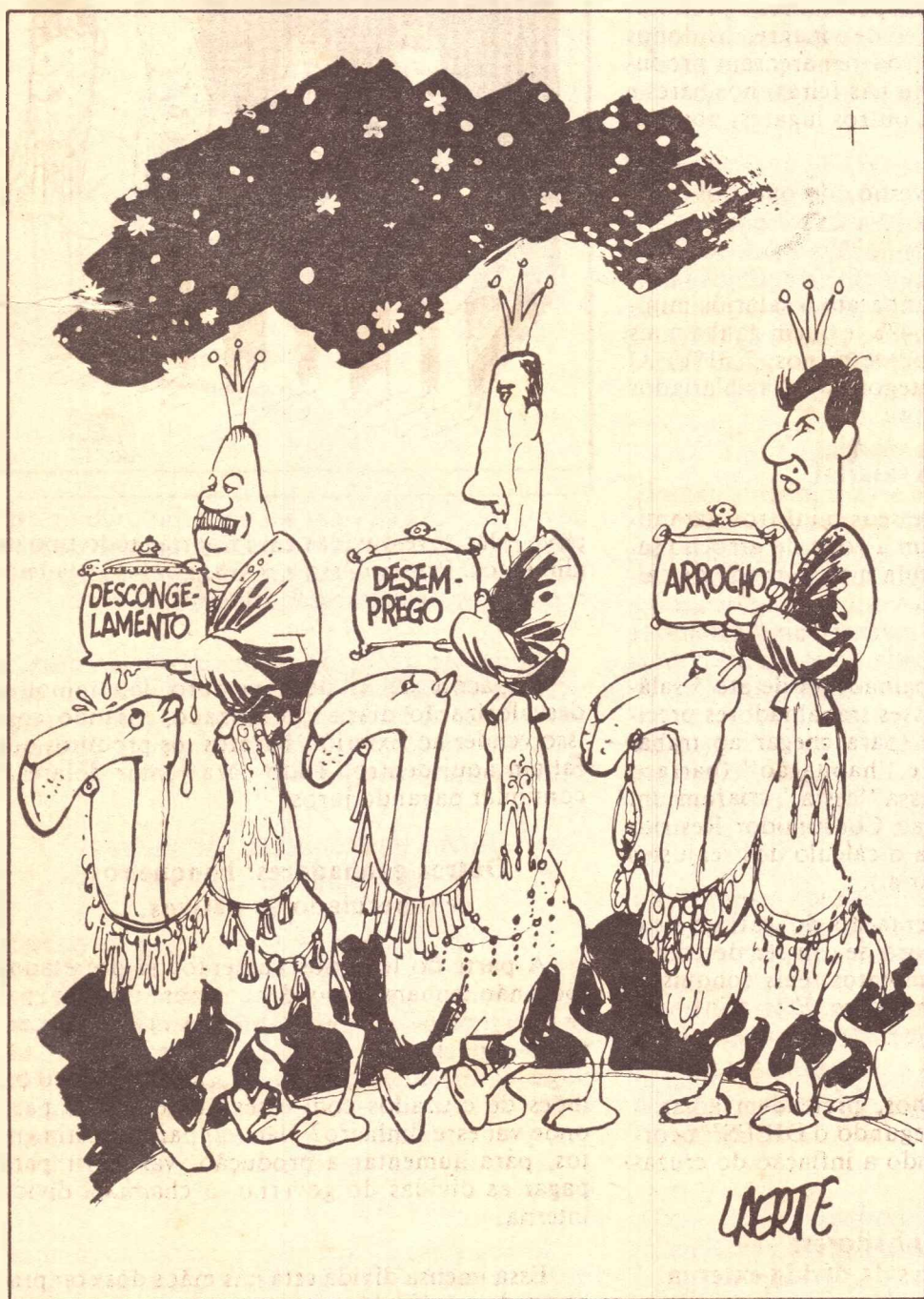
CONTRA A CARESTIA, O ARROCHO E A RECESSÃO
**TRABALHADORES NÃO DÃO
FOLGA À TRAMÓIA DO GOVERNO**

Leia nas págs. 3 e 4

EXTRA
**PT BOLETIM
NACIONAL**

CRUZADO 2: NÃO ESPERARAM SEQUER A APURAÇÃO

TRAPACA!



- Governo acabou com o congelamento
- Novo índice da inflação arrocha os salários
- Trambique nas regras do “gatilho” salarial é para impedir aumentos reais
- Estão pagando a dívida externa com a fome do povo
- Dinheiro extorquido vai para o bolso dos banqueiros e especuladores
- Conquistas democráticas correm sério risco
- São graves as ameaças de recessão e desemprego

**DIA
12**

**TUDO APOIO
A GREVE GERAL!**

OS PACOTES ECONÔMICOS

A QUEM INTERESSA?

Quem ganha e quem perde com os decretos-leis de Funaro e Cia.

Quando foi decretado o Plano Cruzado, em 28 de fevereiro, muita gente acreditou que ele era "neuro" (não prejudicava nenhuma classe social) ou mesmo que era mais favorável aos trabalhadores que aos capitalistas. O tempo mostrou que a crítica do PT estava certa: já aquele pacote era do interesse dos grandes industriais, dos banqueiros, dos fazendeiros, em suma, dos ricos.

Ao baixar agora novo pacote de medidas econômicas, outra vez utilizando o antidemocrático decreto-lei, o governo tentou repetir a enganação, afirmando que "os mais pobres" seriam poupados e só a "classe média" seria sacrificada. Foi tentativa de menor porte, pois não dava mais para afirmar que os verdadeiramente ricos perderiam alguma coisa. Mas agora ninguém acreditou.

A absurda tese de que é preciso reduzir o consumo - num País onde as estatísticas mostram que não chegamos a produzir o mesmo que produzíamos em 1980 - tenta esconder a inaceitável decisão do governo de impor privações a milhões de brasileiros para engordar as rendas dos credores da dívida externa e da dívida interna, dos industriais nativos e das multinacionais, dos banqueiros e dos latifundiários.

O descongelamento dos preços

Os brutais aumentos da gasolina, do álcool, do açúcar, dos cigarros, das bebidas, dos automóveis e caminhões, dos táxis, da energia elétrica e do telefone, bem como a oficialização da liberação dos preços dos novos contratos de aluguéis, deram o sinal de que o congelamento acabou. A partir dessas decisões, todos os setores econômicos desencadearam pressões para aumentar imediatamente os preços (por exemplo, os donos de postos de gasolina, os transportadores e produtores de leite, os produtores de vinagre, os donos das escolas particulares), ou remarcar produtos e serviços (como se viu nas feiras, nos bares e restaurantes e em muitos outros lugares, nos dias seguintes ao pacote).

O argumento do governo, de que "os mais pobres" seriam poupados, foi desmascarado pela insuspeita Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, da Universidade de São Paulo (FIEPE). Ela provou que quem ganha até 6 salários mínimos vai perder de cara 9,4% (e quem ganha mais de 30 salários mínimos perde **menos**, 7,31%). O grave é que todas as categorias de assalariados vão perder poder de compra.

O arrocho salarial

O presidente Sarney e seus ministros garantiram que não promoveriam a volta do arrocho salarial. Mas fajutaram ainda mais o modo de calcular a inflação, "expurgando" os aumentos decretados e os gastos com vestuários, educação e saúde. Pior: resolveram inventar uma insultante "cesta básica" para trabalhadores de até 5 salários mínimos, como se esses trabalhadores precisassem só de transporte (para chegar ao trabalho!), uma comida rala e "habitação" (barraco de favela?). E na base dessa "cesta" criaram um tal de Índice de Preços ao Consumidor Restrito (IPCR), que servirá para o cálculo dos reajustes automáticos (gatilho salarial).

Na própria regulamentação do gatilho veio mais chumbo grosso: agora devem ser descontadas as antecipações e aumentos reais conquistados pela luta dos trabalhadores. E se a inflação for maior que 20%, o que ultrapassar (chamam de "resíduo inflacionário") fica para depois...

Com esses cambalachos, pretendem adiar o disparo do gatilho, que segundo o DIEESE ocorreria em dezembro, quando a inflação do cruzado vai alcançar 22,9%.

Grandes ganhadores: os banqueiros credores da dívida externa.

Tancredo Neves disse uma vez que a Nova República não pagaria a dívida externa com a fome do povo. Mas os fatos desmentem essa frase. O governo Sarney vem pagando pontualmente os extorsivos juros dessa dívida - cerca de 1 bilhão de dólares por mês. O governo não teve dúvidas em gastar nisso as reservas do País em moeda estrangeira, acumuladas à custa de sacrifícios do



povo. Não teve dúvidas em importar todo tipo de alimentos. Preferiu isso a realizar uma verdadeira reforma agrária e a adotar uma política agrícola capaz de estimular nossa produção.

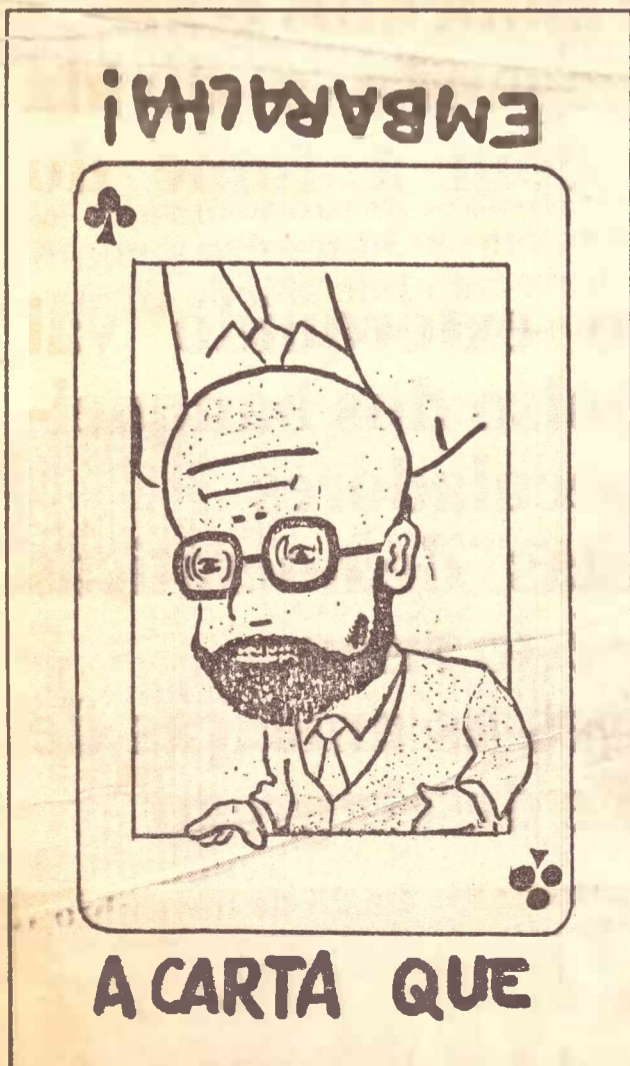
O pacote de 21 de novembro determinou a desvalorização diária do cruzado, visando com isso vender ao Exterior, baratos, os produtos que faltam aqui dentro. Tudo para juntar dólares e continuar pagando juros.

Outros ganhadores: banqueiros e especuladores nativos.

A parte do leão dos aumentos já decretados (pois não tenhamos dúvidas, outros virão) vai para o governo. É que se tratou de aumento da carga de impostos que pesa sobre diversos produtos. O governo calcula que vai arrecadar mais 170 bilhões de cruzados com esses aumentos. E para onde vai esse dinheiro? Não vai para investimentos, para aumentar a produção: vai servir para pagar as dívidas do governo, a chamada dívida interna.

Essa imensa dívida está nas mãos dos compradores de papéis do governo, especialmente banqueiros e especuladores vários. Esses papéis estão sendo valorizados, pois o governo vem estimulando o aumento dos juros bancários, que já andam por volta de 170% ao ano.

Assim como os rios correm para o mar, a política deste governo é tirar dos pobres para dar aos muito ricos.



NOSSA RESPOSTA

Rumo à paralisação cívica nacional

Não é difícil enganar amplos setores da população com promessas, mentiras, manipulação de índices e de informações. Ainda mais contando com o poder do dinheiro, com o servilismo da imprensa burguesa e com a vacilação de lideranças políticas e sindicais, a classe dominante e o governo conseguem iludir o povo durante um certo tempo. Mas, depois que os trabalhadores percebem que acabaram de cair num conto do vigário, aí já não é tão fácil impedir que eles protestem e se revoltem.

Em 15 de novembro de 1986, o povo foi iludido por forças burguesas que prometiam mudanças e melhorias para a classe trabalhadora. Cinco dias depois, a burguesia arrancou a máscara da face e o povo viu a verdade: o Pacote Cruzado I não tinha dado certo e o governo baixava novas medidas de aumento da carestia e de arrocho salarial.

Só que agora a classe trabalhadora não tem mais porque ir na onda de promessas e mentiras.

CUT e CGT, militantes do PT, do PCB, do PC do B, do PDT e de outras organizações, todos estão contra a política econômica do governo, contra seus pacotinhos e pacotões safados e mentirosos. Todos contra uma política que defende apenas os interesses dos credores estrangeiros e dos 5% que são milionários capitalistas nacionais, em prejuízo de toda a população, de 130 milhões de brasileiros, da classe trabalhadora. Agora, com protestos, passeatas, manifestações, paralisações, atos públicos, comícios, greves, todos estão se preparando e se organizando para enfrentar o governo e mudar a política econômica a favor do povo, da classe trabalhadora, de toda a sociedade. Porque sabem que só dessa maneira conseguirão evitar mais arrocho, mais inflação, mais ágio e câmbio paralelo, mais escassez, mais exploração e miséria.

Todo apoio às manifestações de luta contra a política econômica do governo! Todo apoio às paralisações, no rumo da greve geral nacional!

A manifestação de Brasília

As mentiras de Brossard

O Ministro da Justiça, Paulo Brossard de Souza Pinto, era um talento perdido quando pertencia à operação. Só vem conseguindo desenrustir, assumir a condição de porta-voz de mentiras, calúnias e previsões terroristas, depois que chegou ao governo.

Dispondo de cadeias nacionais de rádio e televisão e de ampla cobertura de imprensa, esse Ministro é pau pra toda obra. Presta-se a intimidar e caluniar os bancários, antes da última greve da categoria. Serve para espalhar falsidades contra o PT e a CUT a propósito dos trágicos acontecimentos de Leme. Quando dos episódios de Brasília, não podia deixar de ser escalado para nova rodada de deslavadas inverdades.

Os únicos interessados em quebra-quebras, saques, incên-

dios e violências nas manifestações contra as medidas do governo são os inimigos dessas manifestações, que desejam afastar delas os trabalhadores e o povo. Isso é tão certo como dois e dois são quatro, e responde a todas as intrigas do Ministro na televisão, dia 28 passado.

A verdade é que carros de polícia e ônibus das forças armadas foram deixados perto da antiga Rodoviária de Brasília, alguns "recheados" com caixas de papelão. A verdade é que a delegacia de polícia das imediações estava fechada (!). A verdade é que gente treinada espalhou gasolina no local dos incêndios. Essa gente foi fotografada, filmada. O Ministro vai ter que explicar direitinho, um dia, a quem interessa esconder essas verdades e mentir sem nenhum pudor.



Milhares de trabalhadores e donas-de-casa protestaram em Brasília contra o descongelamento dos preços, o embuste no cálculo da inflação, o arrocho salarial e a ameaça de desemprego. A manifestação de 27 de novembro foi a maior já realizada na Capital nos últimos anos.



No Rio, a passeata contra o novo pacote reuniu uma enorme multidão. Os funcionários do BNH, ameaçados de desemprego, não aceitam pagar a conta das roubalheiras daquele banco e de aumento do déficit público, provocado pelo próprio governo ao aumentar escandalosamente os juros.



Em Santo André (SP), dia 28 de novembro foi realizada assembléia diante do Sindicato dos Metalúrgicos, seguida de passeata. No dia 1.º de dezembro, metalúrgicos e químicos entraram em greve contra o pacotão, por aumento de salários, estabilidade e jornada de 40 horas.

A ALTERNATIVA DO PT

OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE

Um programa viável para enfrentar a crise, sem sacrificar o bolso do povo.

O Partido dos Trabalhadores propõe a todas as forças democráticas e populares de nosso país um conjunto de medidas de emergência capazes de tirá-lo da crise em que se encontra e abrir caminho para o desenvolvimento e a democracia:

1. **Revogação imediata dos decretos que estabelecem a atual política econômica.**
2. **Suspensão imediata do pagamento da dívida externa. Instauração simultânea de auditoria pública para verificação da sua origem.**
3. **Congelamento efetivo dos preços, em especial dos gêneros de primeira necessidade. Aplicação da Lei Delegada n.º 4, confiscando os estoques dos especuladores. Participação das entidades sindicais e populares na fiscalização dos custos de produção das empresas comerciais, agrícolas e industriais. Intervenção do Estado na estrutura de comercialização e abastecimento.**
4. **Reforma tributária que eleve substancialmente o imposto de renda sobre os 5% mais ricos da população. Redução dos impostos indiretos. Aumento de carga tributária sobre os ganhos de capital e as grandes heranças. Benefícios reais para os pequenos produtores rurais e urbanos. Diminuição dos impostos que recaem sobre os assalariados. Medidas urgentes que ampliem a receita dos estados e municípios.**
5. **Estatização do sistema bancário e financeiro. Mudança radical do perfil da dívida interna, liquidando com a especulação financeira. Aplicar os recursos resultantes em investimentos produtivos e sociais, que garantam um crescimento estável e a melhoria das condições de vida do povo.**
6. **Aumento real dos salários. Recuperação do salário mínimo. Reposição das perdas salariais dos anos de ditadura. Escala-móvel sem descontos e com reajuste automático a cada 5% de inflação. Estabilidade no emprego. Jornada semanal de 40 horas.**
7. **Realização efetiva da reforma agrária. Adoção de uma política de crédito, assistência técnica e preços justos para os pequenos e médios lavradores, que garanta a elevação da produção de alimentos.**

Edição extra do Boletim Nacional do PT

Dezembro de 1986

Esta publicação é de responsabilidade da Comissão Executiva do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores.

Equipe de produção: David Capistrano, Breno Altman, Wladimir Pomar, Perseu Abramo, Paulo Azevedo e Laerte Coutinho (ilustrador).

Av. Onze de Junho, 260 - CEP 04041 - São Paulo/SP - Fone: (011) 575-2299

Ajude o PT a continuar lutando por você. Remeta uma contribuição.
Banco do Estado de São Paulo - BANESPA - Agência Vila Mariana
Conta 212 - 4 - 13 - 01172 - 6

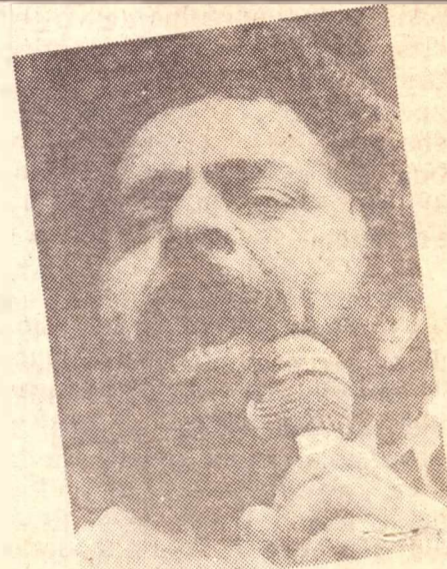
Banco do Brasil - Agência Caminho de Meio - Porto Alegre - Conta 10.3.457 - X

RECADO DO LULA

Companheiro,

O governo Sarney pensa que o povo é bobo. Igualzinho à ditadura militar, que, de tanto pensar que o povo era bobo, acabou se estrepando.

Quando foi em fevereiro, o governo baixou o **Pacote Cruzado** e foi para a televisão dizer que o pacote era a favor do povo.



Mas o pacote de fevereiro foi o congelamento da miséria do povo. O governo congelou as mercadorias nos seus preços mais altos e os salários em médias que estavam muito abaixo do custo de vida. E foi essa situação que o pacote do Sarney tentou cristalizar.

Pouco a pouco, os preços foram descongelando. As mercadorias foram sumindo. Os fabricantes e comerciantes foram enfeitando mercadorias antigas para fingir que eram novas e cobrar preços acima das tabelas. A especulação não acabou. Os investimentos pouco aumentaram. A inflação cresceu, e, para resolver esse problema, o governo Sarney fez como no tempo do Delfim: manipulou os índices do custo de vida.

Agora, nem bem tinha começado a apuração das eleições que deram a vitória ao PMDB, o governo faz novo pacote. Aumenta o preço do combustível, das tarifas de energia, de gêneros de consumo popular e, com isso, dá um claro sinal para o descongelamento geral. Os empresários entenderam claramente o recado e já estão aumentando tudo.

E o governo fez tudo isso na calada da noite, sem consultar o Congresso e sem consultar o povo.

A verdade é que o Plano Cruzado não deu certo, o governo Sarney não deu certo, o voto no PMDB não deu certo.

A única coisa que pode dar certo é a classe trabalhadora tomar a iniciativa e protestar organizadamente contra tudo isso.